



Atuação de Psicólogos Escolares na Educação Básica: um levantamento nacional e internacional da literatura

Glaydson Élder Freitas Santana da Silva
Fabíola de Sousa Braz Aquino

Glaydson Élder Freitas Santana da Silva
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
E-mail: elderglaydsonfreitas@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-2850-1013>

Fabíola de Sousa Braz Aquino
Universidade Federal da Paraíba, UFPB
E-mail: fabiolabrazaquino@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-8854-8577>

Resumo

A Psicologia Escolar Educacional é um extenso campo de atuação da psicologia que tem seu percurso histórico e político marcado por debates sobre a relação entre a formação e práticas de psicólogos(os) no contexto da educação. Com o objetivo de conhecer como a literatura indexada em bases de dados científicos referenda esse fazer profissional, realizou-se uma pesquisa documental do tipo revisão da literatura, de produções nacionais e internacionais dos últimos 10 anos, acerca da atuação de psicólogos escolares no contexto da educação básica. A busca foi realizada em nove bases de dados indexadas e oito produções compuseram o *corpus* do presente estudo. Os resultados foram organizados em categorias de análise e demonstraram que os estudos nacionais relatam atuações em diferentes grupos escolares e se fundamentam, majoritariamente, na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Já as produções internacionais, de forma geral, são orientadas por normativas de órgãos regulamentadores, pesquisas na área, e buscam demonstrar a efetividade das práticas profissionais de psicólogos escolares. A partir das análises realizadas, percebeu-se a especificidade das atuações profissionais com base nos contextos em que estão inseridos. Por fim, defende-se a inserção efetiva de psicólogos escolares nas instituições de ensino do país, pautada em uma concepção crítica, preventiva e psicossocial.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Revisão da Literatura. Educação Básica.

Recebido em: 30/04/2022
Aprovado em: 12/10/2022



 <http://www.perspectiva.ufsc.br>
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e87094>

Abstract

Psychologists Performance in Elementary and Secondary Education: a national and international survey of literature

Keywords:

School
Psychology.
Literature
Review.
Elementary and
Secondary
Education.

Educational School Psychology is an extensive field of psychology that has its historical and political path marked by debates on the relation between the training and practices of psychologists in the context of education. With the objective of knowing how the literature indexed in scientific databases endorses this professional practice, a documentary research was carried out, of the literature review type, of national and international productions of the last 10 years, about the performance of school psychologists in the context of basic education. The search was carried out in nine indexed databases and eight productions made up the corpus of this study. The results were organized into categories of analysis and showed that national studies report performances in different school groups and are based, mostly, on Vigotski's Historical-Cultural perspective. International productions, in general, are guided by regulations from regulatory bodies, research in the area, and seek to demonstrate the effectiveness of the professional practices of school psychologists. From the analyzes carried out, the specificity of professional actions was perceived based on the contexts in which they are inserted. Finally, the effective insertion of school psychologists in the country's educational institutions is defended, based on a critical, preventive and psychosocial conception.

Resumen

Papel de los psicólogos escolares en la educación básica: una encuesta de literatura nacional e internacional

Palabras clave:

Psicología Escolar.
Revisión de
Literatura.
Educación Básica.

La Psicología Educativa Escolar es un extenso campo de la psicología que tiene su trayectoria histórica y política marcada por debates sobre la relación entre la formación y las prácticas de los psicólogos en el contexto de la educación. Con el objetivo de conocer cómo la literatura indexada en bases de datos científicas avala esta práctica profesional, se realizó una investigación documental, a modo de revisión bibliográfica, de producciones nacionales e internacionales de los últimos 10 años, sobre el desempeño de los psicólogos escolares en el contexto de educación básica. La búsqueda se realizó en nueve bases de datos indexadas y ocho producciones constituyeron el corpus de este estudio. Los resultados fueron organizados en categorías de análisis y mostraron que los estudios nacionales reportan desempeños en diferentes grupos escolares y se basan, en su mayoría, en la perspectiva Histórico-Cultural de Vigotski. Las producciones internacionales, en general, se guían por normas de organismos reguladores, investigaciones en el área y buscan demostrar la efectividad de las prácticas profesionales de los psicólogos escolares. A partir de los análisis realizados, se percibió la especificidad de las acciones profesionales a partir de los contextos en los que se insertan. Finalmente, se defiende la inserción efectiva de los psicólogos escolares en las instituciones educativas del país, a partir de una concepción crítica, preventiva y psicosocial.

Introdução

A Psicologia Escolar Educacional se compreende enquanto um extenso campo de estudo, pesquisa, atuação profissional, formação ou ênfase curricular, o qual tem evidenciado ao longo dos anos a especificidade da relação entre o conhecimento psicológico e os diversos contextos educacionais, especialmente no que concerne às relações estabelecidas nos espaços institucionais, ao processo de ensino-aprendizagem e promoção do desenvolvimento humano (ANTUNES, 2008; CORREIA, 2021; LOPES; GESSER; OLTRAMARI, 2014; MARTÍNEZ, 2010; NASCIMENTO, 2020).

Os primórdios da atuação em Psicologia Escolar no contexto brasileiro estão atrelados à própria inserção da Psicologia enquanto ciência e profissão no país. Entretanto, o serviço ofertado se concentrou inicialmente em práticas ligadas a tendências psicométricas, pautadas em uma concepção remediativa e classificatória. A trajetória desse campo de atuação é marcada por crises que alertavam para a necessidade de ressignificação da identidade profissional, considerando as demandas que surgiram do momento histórico, cultural e social específico de cada época (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010; GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2011; GUZZO *et al.*, 2010; MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2014; MARTÍNEZ, 2010; NEVES, 2011; SOUZA; PETRONI; DUGNANI, 2011; SOUZA, 2014).

Nos dias atuais, após o contínuo processo histórico de ressignificação da prática do referido campo, as propostas de atuação contemporâneas preconizam que o papel do psicólogo escolar se fundamente por um enfoque institucional, psicossocial, crítico e preventivo, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento humano por meio dos processos de ensino-aprendizagem, nos mais diversos contextos de educação (ANDRADA *et al.*, 2018; GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2016; MARINHO-ARAÚJO, 2014; VICENTE; SILVA; BRAZ AQUINO, 2020). Tal posicionamento coaduna com as diretrizes de atuação sistematizadas através do documento *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica*, elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019), que aponta, sobretudo, para uma prática ética e socialmente compromissada.

Para pesquisadoras como Cavalcante e Braz Aquino (2019), o cenário da Psicologia Escolar na contemporaneidade se apresenta em uma nova fase, fortemente influenciada pelo desenvolvimento de pesquisas e ações que demarcam as questões voltadas à formação profissional bem como, pela proposição de modelos de atuação que fomentaram a ressignificação de concepções e práticas acerca do campo no cenário nacional. Portanto, defende-se aqui a necessidade de aprofundamento contínuo dos conhecimentos teóricos para práticas que coadunem com o contexto onde se pretende intervir profissionalmente.

Salienta-se o necessário desenvolvimento de pesquisas sobre as concepções e práticas de psicólogos escolares, considerando a possibilidade de inserção de profissionais no referido campo a partir da aprovação da Lei 13.935/2019, que dispõe acerca da prestação de serviços de Psicologia e Serviço

Social na rede pública de educação básica do país. Tal inserção deve ser fundamentada por uma formação sólida e atualizada sobre esse campo e que, de forma dialética, possa derivar ações que demarquem suas possibilidades, especificidades e complexidade. Desse modo, o presente estudo apresentará uma revisão da literatura em bases de dados nacionais e internacionais, a qual foi realizada para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do primeiro autor, que teve como objetivo principal realizar um levantamento da atuação profissional em Psicologia Escolar nos últimos dez anos, na Educação Básica. Ademais, buscou-se para além de conhecer a amplitude e complexidade advinda do cenário brasileiro, identificar as práticas do campo em contextos internacionais de educação.

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, que visa conhecer o estado atual de produções sobre o referido tema, identificar possíveis lacunas e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. As principais vantagens desse método situam-se na delimitação do problema e buscam por novas linhas de investigação, no ganho de perspectivas metodológicas e na identificação de recomendações para investigações futuras (BENTO, 2012).

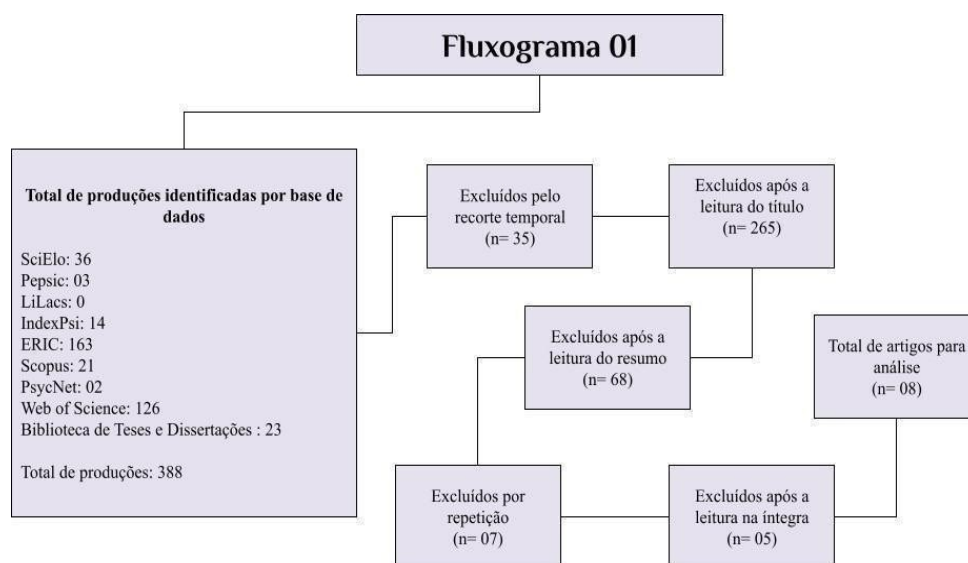
O levantamento apresentado neste estudo foi conduzido através de uma busca avançada utilizando, entre parênteses, os descritores *psicologia escolar*, *atuação do psicólogo* e *escola*, e do operador booleano “e”, nas bases de dados SciElo, PePSIC, LILACS, IndexPsi e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Quanto ao levantamento realizado nas bases de dados ERIC, Scopus, PsycNet e Web of Science, utilizou-se entre parênteses os descritores *school psychology*, *psychologist performance and school*, além do operador booleano “and”. É importante salientar que a escolha dos descritores tomou como base termos indexados que fossem equivalentes para ambos os idiomas escolhidos para o levantamento.

Os critérios para inclusão consistiram em: (a) estudos de pesquisa-intervenção e relatos de experiência sobre a atuação em Psicologia Escolar no nível da Educação Básica, (b) artigos, dissertações ou teses indexadas em português, inglês ou espanhol (c) entre os anos 2011 e 2021. Utilizou-se como critérios de exclusão do levantamento nas bases nacionais (a) produções publicadas antes de 2011, (b) estudos teóricos ou revisões da literatura e (c) produções que não abordavam a temática do presente estudo. Menciona-se a necessidade de uso de alguns filtros durante a busca nas bases de dados, tais como: acesso aberto (ERIC; Scopus; Web of Science); área de estudo (ERIC; Scopus; Web of Science); assunto (BDTD); descritores no título, resumos ou palavras-chave (Scopus); nível de educação (ERIC); recorte de anos (BDTD); tipo de documento - artigos (ERIC; Scopus).

Quanto à quantidade de publicações, foram identificadas na *SciElo*, 36 estudos; *PePSIC*, três estudos; *LILACS*, zero estudos; *IndexPsi*, 14 estudos; *ERIC*, 163 estudos; *Scopus*, 21 estudos; *PsycNet*, dois estudos; *Web of Science*, 126 estudos; *BDTD*, 23 estudos. Os dados coletados nesse levantamento

foram organizados em categorias para análise e seguiram os procedimentos adotados por Albuquerque e Braz Aquino (2018), Maia e Braz Aquino (2021) e Oliveira *et al.* (2021). As categorias para análise do material foram: *referenciais teóricos adotados; ano de publicação; objetivo dos estudos; método utilizado; instrumentos e participantes; e ações de psicólogos escolares identificadas nos estudos nacionais e internacionais*. Para a composição do presente estudo, contou-se com oito produções ao todo, advindos da base de dados SciElo ($n = 4$), ERIC ($n = 02$), PePSIC ($n = 1$), e Web of Science ($n = 1$). A seguir, apresenta-se um fluxograma elaborado com o objetivo de sintetizar o processo de seleção das referidas produções encontradas durante o levantamento. Os resultados serão apresentados e discutidos na próxima seção.

Figura 1 - Fluxograma de seleção das produções para o levantamento



Fonte: Autoria própria.

Resultados e discussão

Referenciais teóricos adotados pelos estudos nacionais e internacionais

No que concerne aos *referenciais teóricos adotados pelos estudos nacionais*, verificou-se que um estudo se fundamenta a partir da Psicologia Social Comunitária e da Teoria da Atividade de Leontiev (SANT'ANA; GUZZO, 2016), dois estudos se fundamentam em pesquisas contemporâneas em Psicologia Escolar (OLIVEIRA, BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; SANT'ANA; GUZZO, 2016), um estudo toma como base a Psicologia Crítica, Psicologia Social da Libertação e escritos de Martín-Baró (MOREIRA; GUZZO, 2016), e cinco estudos são baseados na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (JESUS; SOUZA, 2018; MOREIRA; GUZZO, 2016; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; PETRONI; SOUZA, 2014; SANT'ANA; GUZZO, 2016). Pelo exposto, verifica-se uma tendência ao uso do aporte

teórico vinculado à concepção materialista-dialética nas atuações em Psicologia Escolar no contexto brasileiro. Majoritariamente, os estudos nacionais selecionados utilizavam como embasamento teórico para os estudos e ações realizadas, os escritos da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e também de Leontiev, a Psicologia Social da Libertação e do que se compreende enquanto Psicologia Crítica, resultado também identificado na revisão da literatura de Nunes *et al.* (2014).

O aporte teórico vinculado à perspectiva histórico-cultural evidencia a concepção de que a interação do sujeito com a cultura se constitui como um aspecto basilar para o desenvolvimento das funções tidas como tipicamente humanas (BRAZ-AQUINO; ALBUQUERQUE, 2016).

Além disso, Meira (2007) pontua que a Psicologia Histórico-Cultural busca, a partir do materialismo histórico-dialético, os princípios metodológicos tanto das investigações científicas como da própria análise das funções relacionadas ao conhecimento psicológico. O homem, enquanto categoria de análise, é compreendido enquanto um ser cujas condições materiais, sociais e históricas o determinam e são fonte de seu desenvolvimento. Portanto, defende-se aqui a importância da perspectiva histórico-social e dialética para a atuação de psicólogos escolares, pois tais pressupostos referendam o entendimento de que os fenômenos psicológicos são datados e não generalizáveis; o sujeito é concebido como produto e produtor do meio em que está inserido; é necessário uma leitura crítica da realidade escolar e; o compromisso ético necessário para a atuação profissional no referido campo. Desse modo, as práticas em Psicologia Escolar devem enfatizar a conduta metodológica que as fundamentam, por meio de ações que sejam coerentes ao que se propõem dentro do contexto educacional, em um movimento pautado na teoria-ação-reflexão-ação (GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2016; NUNES *et al.*, 2014).

No que concerne aos *referenciais teóricos utilizados nos estudos internacionais*, não foi possível verificar tão claramente a fundamentação teórico-metodológica utilizada ou defendida pelos estudos. Contudo, um artigo situa a Orientação Preventiva para Soluções de Problemas como uma modalidade das práticas contemporâneas de psicólogos escolares no contexto estadunidense, a qual apresenta como principal diferencial das práticas historicamente realizadas, a defesa pela avaliação voltada à intervenção, e não apenas para fins classificatórios dos estudantes (FILTER; EBSER; DIBOS, 2013). Um artigo menciona que os psicólogos escolares são direcionados a práticas de avaliação psicoeducacional, implementação e monitoramento de intervenções, a partir de um modelo de prestação de serviços do Modelo de Resposta à Intervenção (RtI), o qual visa fornecer intervenções para estudantes que não atendem às expectativas do nível escolar em que está inserido (TAUB; VALENTINE, 2014); outro artigo que utilizou como fundamentação teórica estudos sobre a transição escolar, ajustamento educacional e melhoria no desempenho cognitivo, a Terapia Analítica Transacional e o Treinamento de Inteligência como proposta para psicólogos nos espaços educacionais (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE, 2019). Dois dos três artigos alcançados pelo levantamento demarcam que a atuação profissional de psicólogos escolares se tornou relevante nos espaços educacionais pela habilidade de administração e

análise dos testes de inteligência, e, posteriormente, tais práticas foram direcionadas para ações ligadas à Educação Especial, fortemente influenciadas pelos movimentos sociais de busca de direito das pessoas com deficiência (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014). É importante mencionar que ambas as produções assinalam que atuação profissional dos psicólogos escolares se orienta a partir de estudos e pesquisas do próprio campo, bem como nos direcionamentos propostos pela Associação Nacional de Psicólogos Escolares (NASP).

Dito isso, é notória a presença do que Martínez (2010) pontua como práticas voltadas às formas de atuação tradicionais em Psicologia Escolar, especialmente no que se refere ao âmbito do diagnóstico, atendimento e encaminhamento de estudantes com questões relacionadas à aprendizagem. Todavia, conforme a autora, as atuações tradicionais e emergentes:

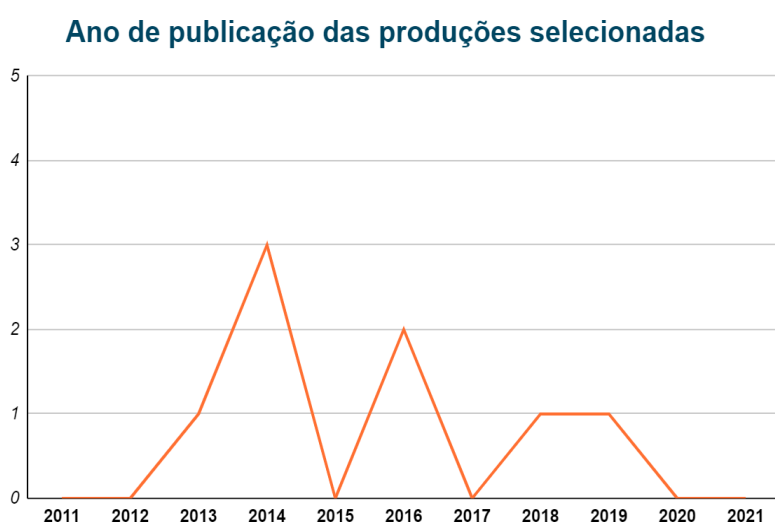
(...) coexistem e guardam entre si inter-relações e interdependências diversas. Mesmo que umas sejam mais abrangentes e complexas do que outras e, nesse sentido, potencialmente mais efetivas, consideramos que todas as formas de atuação do psicólogo no contexto escolar (...) têm seu espaço e resultam importantes, especialmente, se temos em conta as positivas mudanças qualitativas que, como produto das influências já mencionadas, vêm ocorrendo, também, nas funções tradicionalmente desenvolvidas pelos psicólogos na escola (MARTINEZ, 2010, p. 44).

Todavia, Filter, Ebsen e Dibos (2013) e Taub e Valentine (2014) afirmam que os psicólogos escolares no contexto americano estão se afastando das funções tidas como tradicionais, e direcionando as suas práticas para níveis que fujam do âmbito da avaliação e classificação individual dos alunos, para alcançar ações articuladas entre os diversos setores do sistema escolar. Tal movimento pode indicar a construção de uma consciência crítica acerca da necessidade e importância de uma compreensão psicossocial das questões educacionais também no cenário internacional, semelhante ao processo histórico de ressignificação da prática profissional do referido campo, experienciado no cenário brasileiro. A perspectiva psicossocial em Psicologia Escolar, aqui defendida, preconiza uma atuação engajada, comprometida e articulada com a realidade dos sujeitos, pensada e construída criticamente, a fim de promover ações transformadoras, tomada de consciência, mudança social e emancipação dos indivíduos, compreendendo que os sentidos relacionados aos processos educativos estão, essencialmente, imbricados no contexto histórico, social, educacional e político dos sujeitos (ANDRADA *et al.*, 2018; LOPES; GESSER; OLTRAMARI, 2014). Concorde-se com Nunes *et al.* (2014) quando defendem a perspectiva histórico-cultural na atuação em Psicologia Escolar, dado que tal referencial teórico auxilia, sobretudo, na compreensão da dinamicidade dos cenários educacionais, e no entendimento de como tais aspectos são constituintes do processo de desenvolvimento humano, foco do trabalho de psicólogas(os) nos espaços escolares.

Ano de publicação das produções selecionadas

No que se refere ao *ano de publicação* das produções selecionadas, foi possível identificar que existiu uma variação quantitativa ao longo dos últimos 10 anos, nas bases de dados utilizadas. O primeiro quinquênio do período de análise proposto concentrou a maior quantidade de estudos, com uma publicação de 2013 (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013), três produções em 2014 (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; PETRONI; SOUZA, 2014; TAUB; VALENTINE, 2014), duas produções de 2016 (MOREIRA; GUZZO, 2016; SANT'ANA; GUZZO, 2016), uma publicação de 2018 (JESUS; SOUZA, 2018) e uma publicação de 2019 (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEADARE, 2019), conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 01 - Ano de publicação das produções selecionadas



Fonte: Autoria própria.

A partir do resultado exibido no gráfico acima, menciona-se que o estudo de levantamento da literatura conduzido por Santos et al. (2018), que visou analisar a atuação de psicólogos no campo escolar educacional a partir de estudos indexados entre 2000 e 2017, identificou que, majoritariamente, as produções alcançadas situavam-se no ano de 2013, período histórico semelhante ao de maior destaque também no presente estudo, conforme referido anteriormente.

Objetivos das produções nacionais e internacionais

Os *objetivos das publicações nacionais* selecionadas consistiam em apresentar e discutir uma experiência de parceria entre um serviço de Psicologia Escolar e uma escola pública de Ensino Fundamental na efetivação do projeto político-pedagógico de caráter emancipador (SANT'ANA; GUZZO, 2016); materializar o conteúdo da atuação crítica do psicólogo escolar por meio do conceito de situação-limite desenvolvido por Martín-Baró no interior da Psicologia Social da Libertação e enfatizar o papel da escola como palco desta atuação (MOREIRA; GUZZO, 2016); descrever uma experiência de

intervenção envolvendo estudantes com histórico de fracasso escolar, desenvolvida em um serviço-escola, no curso de Psicologia (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014); investigar as possibilidades de parceria entre o psicólogo e a equipe gestora de uma escola pública municipal de ensino fundamental de uma cidade do interior de São Paulo (PETRONI; SOUZA, 2014); apresentar práticas psicológicas promotoras do desenvolvimento da atenção em crianças que frequentavam classes de recuperação em uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo (JESUS; SOUZA, 2018).

Quanto aos *objetivos das publicações internacionais* selecionadas, menciona-se: identificar as discrepâncias existentes entre a atuação preferida e a atuação real de psicólogos escolares, e as barreiras identificadas pelos profissionais para a existência dessa discrepância em suas atuações (FILTER; EBSER; DIBOS, 2013); identificar o tempo gasto por psicólogos escolares em aspectos específicos do processo de avaliação psicoeducacional (TAUB; VALENTINE, 2014); apresentar os efeitos do treinamento de inteligência emocional e da psicoterapia analítica transacional para o processo de adaptação escolar de estudantes em transição para o Ensino Médio (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE, 2019).

Desse modo, é possível verificar que os estudos encontrados buscam apresentar os espaços profícuos de atuação profissional, através de relatos de experiência, e/ou pesquisa-intervenção, especialmente no que concerne aos estudos nacionais. Já no âmbito internacional, as produções apresentaram objetivos voltados a conhecer as especificidades da atuação profissional em Psicologia Escolar e, além disso, demonstrar a eficácia de metodologias de trabalho adotadas para trabalhar frente às demandas advindas dos contextos educacionais.

Método utilizado pelos estudos nacionais e internacionais

No que diz respeito ao *método utilizado nos estudos nacionais*, um estudo se utilizou de observações e análise documental (SANT'ANA; GUZZO, 2016), três estudos se utilizaram de diários de campo (JESUS; SOUZA, 2018; MOREIRA; GUZZO, 2016; SANT'ANA; GUZZO, 2016), um estudo se utilizou de ações mensais com grupos de pais/cuidadores (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), dois estudos apontam atuações em conjunto com o grupo de professores ou equipe pedagógica (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; PETRONI; SOUZA, 2014), e três estudos mencionam encontros ou atendimentos semanais com estudantes (JESUS; SOUZA, 2018; PETRONI; SOUZA, 2014; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), de forma individual ou grupal. Um estudo se utilizou de entrevistas semiestruturadas, encontros reflexivos semanais, gravados e transcritos, com a equipe gestora e pedagógica, fazendo uso de expressões artísticas (PETRONI; SOUZA, 2014), dois estudos se utilizaram de sínteses (PETRONI; SOUZA, 2014; SANT'ANA; GUZZO, 2016), um estudo utilizou a contação de histórias e ditados populares, elaboração de desenhos, gravação e transcrição (JESUS; SOUZA, 2018) e dois estudos fizeram uso e produção de fotografias (JESUS; SOUZA, 2018; OLIVEIRA;

BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014).

No que diz respeito *ao método utilizado pelas produções internacionais*, dois estudos fizeram o uso de entrevistas via questionário (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014) e um estudo utilizou uma estratégia quase experimental, valendo-se de pré-testes e pós-testes com os grupos participantes (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEADARE, 2019).

Desse modo, é possível verificar uma diferença no que se refere aos métodos adotados. As cinco produções no âmbito nacional se utilizam de métodos qualitativos para o acesso e análise dos dados coletados; em contrapartida, as três produções internacionais fazem uso de métodos quantitativos ou quase experimentais em seus respectivos estudos. Vale salientar que o trabalho de produção científica se compõe a partir de teorias, métodos e técnicas que se complementam entre si, de modo que o caminho a ser percorrido dependerá do objeto da demanda, que, por sua vez, responderá com base nas perguntas, instrumentos e estratégias utilizadas na coleta de dados; em outras palavras, a adesão de um delineamento de pesquisa ocorre por efeito do objeto a ser investigado (MINAYO, 2012).

Dito isso, considera-se pertinente a adesão de fundamentos teóricos-metodológicos pautados na perspectiva histórico-cultural para a compreensão ampliada das situações que emergem no cotidiano dos espaços educacionais, a fim de buscar estratégias para a promoção do desenvolvimento humano, com o olhar nas relações que se estabelecem entre os sujeitos componentes do ambiente escolar (NUNES *et al.*, 2014).

Instrumentos e participantes dos estudos nacionais e internacionais

Acerca dos *instrumentos utilizados nas pesquisas nacionais*, três estudos utilizaram diários de campo (JESUS; SOUZA, 2018; MOREIRA; GUZZO, 2016; SANT'ANA; GUZZO, 2016), dois estudos roteiros de entrevistas, estruturadas ou semiestruturadas (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; PETRONI; SOUZA, 2014), um estudo fez uso de desenhos, redações, vídeos, diários, cartas, brinquedos, jogos, *sites*, cadernos escolares e avaliações (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), dois estudos utilizaram fotografias e literatura infantil (JESUS; SOUZA, 2018; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), um estudo utilizou recursos artísticos como instrumento mediador de práticas de psicólogas(os), tais como: ditos populares e exposição de obras de arte (JESUS; SOUZA, 2018), dois estudos utilizaram sínteses (PETRONI; SOUZA, 2014; SANT'ANA; GUZZO, 2016) e dois estudos utilizaram gravações e transcrições dos encontros (JESUS; SOUZA, 2018; PETRONI; SOUZA, 2014).

No que concerne aos *estudos internacionais*, dois estudos apresentam o uso de questionários (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014) e outro de instrumentos tais como: *School Adjustment Child Report Measure*, de Corrigan; Escala de Ajuste Escolar de Mathiesen, Cash e Hudson; e a Escala de autoeficácia de Jinks e Morgan (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEADARE, 2019).

Quanto aos participantes dos estudos *nacionais e internacionais*, dois estudos nacionais contaram com a participação de docentes (SANT'ANA; GUZZO, 2016; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), dois estudos com a equipe de gestores (PETRONI; SOUZA, 2014; SANT'ANA; GUZZO, 2016), dois com alunos do Ensino Fundamental I (JESUS; SOUZA, 2018; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), um estudo com alunos do Ensino Fundamental II (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE, 2019), outro com familiares de alunos (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), e três estudos com psicólogos escolares (FILTER; EBSER; DIBOS, 2013; MOREIRA; GUZZO, 2016; TAUB; VALENTINE, 2014).

Identificou-se a gama de instrumentos possíveis para a prática em Psicologia Escolar, além da amplitude de atores institucionais que participaram dos estudos componentes do presente levantamento. Contudo, nota-se a tendência psicométrica dos estudos internacionais encontrados, que utilizam questionários para obtenção de dados quantitativos, e escalas para obtenção dos resultados pretendidos em estratégias quase-experimentais.

No que concerne aos participantes, observou-se que os estudos, majoritariamente conduzidos por psicólogos escolares, demonstram a existência de parcerias com os demais grupos escolares, marcadamente, professores, gestores e grupos familiares como importantes componentes para o trabalho frente às queixas escolares. Tal ampliação dos sujeitos participantes permite sugerir que os pesquisadores do referido campo têm adotado uma perspectiva que considere o coletivo escolar, processo esse que é resultante da trajetória histórica de construção e consolidação da Psicologia Escolar, a qual é marcada pela ênfase na necessidade de reestruturação dos pressupostos teórico-metodológicos que orientam este fazer (ALBUQUERQUE; BRAZ AQUINO, 2018; NUNES *et al.*, 2014).

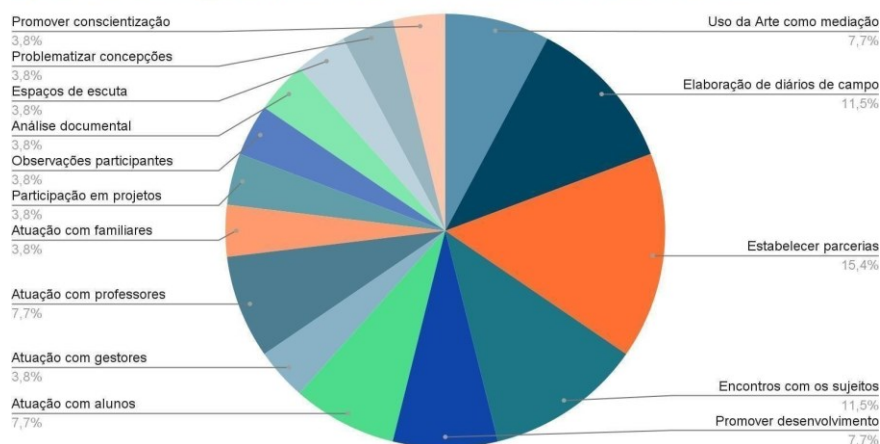
Para além disso, percebe-se a ênfase de produções no âmbito do Ensino Fundamental, visto que apenas um dos estudos foi realizado com estudantes do Ensino Médio. Este fator se coaduna aos resultados obtidos por Souza *et al.* (2018) que, apesar da maior abrangência de níveis educacionais em seu respectivo levantamento, identificaram majoritariamente estudos no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental e/ou Médio. Desse modo, afirma-se a importância do fomento de estudos no campo da Educação Infantil e do Ensino Médio, a fim de evidenciar as especificidades existentes e requeridas para cada nível educacional, em especial, àqueles que demarcam a importância da atuação profissional em Psicologia Escolar no âmbito da Educação Infantil (BRAZ AQUINO *et al.*, 2018; COSTA; GUZZO, 2006; LACERDA; BRAZ AQUINO, 2022; MEZZALIRA; GUZZO, 2011; MEZZALIRA *et al.*, 2019; MOREIRA; GUZZO, 2013; VICENTE; SILVA; BRAZ AQUINO, 2020).

Ações de psicólogos escolares identificadas nos estudos nacionais e internacionais

Acerca das principais *ações de psicólogos escolares identificadas nos estudos nacionais*, quatro das cinco produções selecionadas para o estudo defendem o estabelecimento de vínculos e parcerias com os atores institucionais (MOREIRA; GUZZO, 2016; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; PETRONI; SOUZA, 2014; SANT'ANA; GUZZO, 2016), três descrevem momentos de encontro com os sujeitos escolares (JESUS; SOUZA, 2018; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; PETRONI; SOUZA, 2014) e três relatam a construção de diários de campo (JESUS; SOUZA, 2018; MOREIRA; GUZZO, 2016; SANT'ANA; GUZZO, 2016). Duas produções discutem a importância do uso de expressões artísticas e materialidades mediadoras (JESUS; SOUZA, 2018; PETRONI; SOUZA, 2014), dois estudos defendem práticas em Psicologia Escolar, que busquem promover o desenvolvimento dos atores institucionais (JESUS; SOUZA, 2018; MOREIRA; GUZZO, 2016), dois estudos relatam atuação no contexto escolar com os alunos (JESUS; SOUZA, 2018; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), dois estudos com professores (SANT'ANA; GUZZO, 2016; OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), um com gestores (PETRONI; SOUZA, 2014), e um com familiares (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014).

Identificou-se um estudo sobre atuação do psicólogo frente a queixas escolares (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), um sobre a atuação frente ao Projeto Político-Pedagógico (SANT'ANA; GUZZO, 2016), e uma produção sobre a identificação de situações-limite nos contextos escolares, a partir da prática de psicólogos escolares (MOREIRA; GUZZO, 2016). Um estudo se refere à participação em reuniões de projetos (SANT'ANA; GUZZO, 2016), um descreve a importância da observação participante e de registros das observações (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), um estudo referencia a prática de análise documental (SANT'ANA; GUZZO, 2016), um preconiza a promoção de espaços de expressão de demandas e necessidades específicas (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014), um estudo argumenta acerca da importância da problematização dos significados das dificuldades de aprendizagem (OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014) e outro relata a necessidade de favorecer o processo de conscientização dos grupos de educadoras (SANT'ANA; GUZZO, 2016).

A fim de sintetizar as práticas e âmbitos de atuação em Psicologia Escolar a partir dos estudos nacionais selecionados, apresenta-se a seguir um gráfico elaborado com base nas informações descritas no presente tópico:

Gráfico 02 - Ações em Psicologia Escolar no contexto brasileiro nos últimos dez anos**Ações em Psicologia Escolar no contexto brasileiro nos últimos 10 anos**

Fonte: Autoria própria.

A partir dos estudos apresentados, é possível identificar que as práticas em Psicologia Escolar no contexto brasileiro nesse levantamento, em sua maioria, direcionam-se para ações em âmbito institucional, as quais buscam estabelecer vínculos e parcerias com os atores institucionais (15,4%) e realizar encontros com tais sujeitos (11,5%), além de manterem a prática de construção de diários de campo para registro das atividades desenvolvidas nos espaços educacionais (11,5%).

É importante mencionar o período histórico no qual a presente pesquisa se situa, visto que o campo da Psicologia Escolar tem se reconfigurado ao longo dos anos (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010; ANTUNES, 2008) e construído proposições frente à conjuntura histórica, social e cultural de cada tempo específico.

A defesa por uma atuação em Psicologia Escolar, em âmbito coletivo e institucional, é defendida por pesquisadoras da área (ANDRADA *et al.*, 2018; BRAZ AQUINO *et al.*, 2018; DUGNANI *et al.*, 2020; GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2016) como imprescindível nos espaços escolares, pois potencializa o trabalho em equipe; favorece a superação de concepções deterministas acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento; promove a conscientização de papéis, funções e responsabilidade; e empoderamento dos atores escolares (MARINHO-ARAÚJO, 2014). Nesse sentido, o psicólogo escolar se situa enquanto mediador dos processos de desenvolvimento humano de todos os componentes do cenário educacional, compreendendo as relações, sobretudo, enquanto histórico-culturais (FERREIRA *et al.*, 2019; MARINHO-ARAÚJO, 2014; MARINHO-ARAÚJO, 2016).

Acerca dos principais resultados das produções internacionais de atuação, identificou-se que um estudo discorre sobre os resultados de uma análise acerca da discrepância entre a atuação real e a atuação preferida de psicólogos escolares estadunidenses, bem como os impedimentos para a realização das

referidas práticas. O referido estudo apontou que psicólogos escolares estadunidenses gostariam de passar menos tempo do que realmente passam em atividades como: escrita de relatórios; aplicação de testes de QI e; reuniões para elegibilidade de estudantes para a educação especial, ação semelhante ao processo de triagem; e mais tempo do que realmente passam em atividades como: triagens preventivas; avaliação/medição baseada em currículo; e pesquisa, apesar de não se explicitar as particularidades referentes a tais ações. Quanto às principais barreiras para a realização das práticas preferidas, os resultados do estudo apontaram principalmente para: o tempo; expectativas administrativas; relação quantitativa de psicólogo escolar por aluno e; necessidade de trabalhar em várias escolas (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013).

Os resultados da segunda produção internacional se referem ao tempo gasto por psicólogos educacionais nos processos de psicoeducação, o qual levantou que os profissionais dedicam maior tempo nos casos de estudantes com suspeitas emocionais e comportamentais, seguido dos casos de estudantes com déficits de aprendizagem e deficiência intelectual, respectivamente. Além disso, quando em comparação aos processos individuais de avaliação psicoeducacional, os resultados indicaram que os psicólogos escolares participantes passam maior tempo em administração de testes; atribuição de pontuação; redação de relatórios em combinação e em reuniões. O estudo sugere que tais resultados poderiam ser explicados pela necessidade de maior tempo: na leitura e documentação dos resultados obtidos nas intervenções comportamentais; nas normas de escalas de comportamento; em observações de comportamento; nas anotações dos professores e; nos resultados das entrevistas socioemocionais (TAUB; VALENTINE, 2014).

Já o terceiro estudo internacional relata os procedimentos e resultados do Treinamento de Inteligência Emocional e da Psicoterapia Analítica Transacional para estudantes em transição escolar para o Ensino Médio, os quais levantaram através de uma Análise de Covariância (ANCOVA) que o Treinamento de Inteligência Emocional é mais eficaz para aumentar a adaptação escolar dos estudantes ingressantes em instituições secundaristas (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE, 2019). Após a análise dos resultados dos artigos, buscou-se sintetizar as principais *ações de psicólogos escolares identificadas nos estudos internacionais*. Desse modo, foi observado que duas das três produções apontam a escrita de relatórios; consultas e reuniões em equipe como uma prática recorrente de psicólogos escolares estadunidenses (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014), um estudo pontuou a prática de sessões semanais e aconselhamento com grupos (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE, 2019), e dois estudos apontaram a atuação profissional ligada a questões sobre Educação Especial no contexto escolar (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014). Todos os estudos internacionais mencionaram a administração de testes enquanto uma prática do psicólogo escolar; dois advindos do contexto estadunidense (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014) e um do continente africano, mais especificamente, na Nigéria (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE,

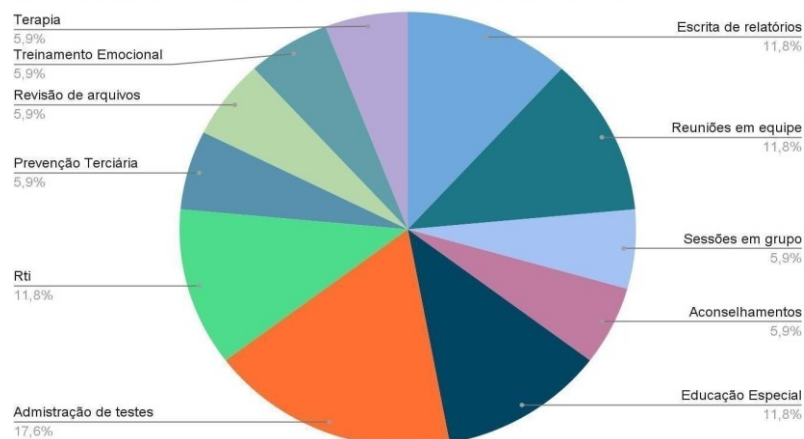
2019).Ademais, dois estudos mencionam a adesão ao Modelo de Resposta à Intervenção (RtI), como uma alternativa para fugir do tradicional foco dos psicólogos escolares em testes de inteligência (FILTER; EBSSEN; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014).

Por fim, um estudo identificou que os psicólogos escolares atuam a partir dos níveis de prevenção terciário, chamado de Intervenção Intensa, o qual diz respeito à avaliação e intervenção direcionada para alunos com problemas significativos (TAUB; VALENTINE, 2014), um estudo identificou ações no âmbito da revisão de arquivos de alunos com suspeita de “deficiência de aprendizagem ou comportamental/emocional” (TAUB; VALENTINE, 2014, p. 287), e um estudo defende a utilização do treinamento emocional como prática para psicólogos educacionais promoverem a adaptação escolar de alunos em transição para o Ensino Médio (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE, 2019).

Para sintetizar as atuações referidas pela literatura internacional concernente à atuação de psicólogos escolares, elaborou-se um gráfico com as principais práticas identificadas, a partir das produções selecionadas no levantamento:

Gráfico 03 - Ações em Psicologia Escolar nos cenários internacionais

Ações em Psicologia Escolar nos cenários internacionais



Fonte: Autoria própria.

Acerca das ações identificadas nos artigos internacionais foi possível verificar que a atuação mais frequente foi a Administração de testes (17,6%), seguido da escrita de relatórios (11,8%); reuniões com a equipe (11,8%), atuação frente a questões vinculadas à Educação Especial (11,4%), e adesão à modalidade de RtI (11,8%). A atuação em Psicologia Escolar mais frequente nos estudos selecionados para o levantamento consiste no *uso de testes para avaliações psicoeducacionais dos estudantes*. Assim sendo, faz-se necessário discutir os procedimentos adotados para a avaliação psicológica nos contextos escolares, pois podem fomentar concepções negativas, estigmatizadas e individualizantes do processo, mas, especialmente, como superá-las.

Pesquisadoras brasileiras defendem que a prática da avaliação psicológica em âmbitos escolares não deve ser compreendida nos moldes do modelo clínico (FLEITH, 2016; GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2011). Os testes devem ser compreendidos enquanto parte da gama de instrumentos possíveis para o processo e não como a avaliação em si. O psicólogo escolar deve ter clareza acerca do objetivo e necessidade da avaliação, atentando para quando e como realizá-la (FLEITH, 2016). Além disso, o contexto social deve ser compreendido também enquanto fator de análise e, desse modo, faz-se imprescindível a necessidade do entendimento da interdependência existente entre os fatores sociais e psicológicos e de como tais aspectos também influenciam no processo de avaliação (GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2011).

É importante mencionar que um dos estudos afirma que os padrões educacionais fornecidos pela Associação Nacional de Psicólogos Escolares (NASP) exige competências no que concerne à identificação de “fraquezas acadêmicas e/ou comportamentais específicas dos alunos, identificação e implementação de intervenções baseadas em pesquisas, monitoramento de progresso com base em dados, tomada de decisões com base em dados” (TAUB; VALENTINE, 2014, p. 287). Contudo, mesmo que tais âmbitos de atuação sejam referendados, os autores do referido estudo afirmam que o grau de dedicação e adesão a tais práticas varia conforme os estados e o próprio profissional.

Por fim, no que concerne à Educação Especial, conforme Machado e Moraes (2020), o profissional de Psicologia Escolar deve se orientar por uma perspectiva de que a deficiência não deve ser vista enquanto determinista e, nesse sentido, deve buscar analisar como o sujeito aprende e se desenvolve para, conjuntamente, encontrar as possibilidades de fomentar o desenvolvimento. Quanto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), modalidade de atuação no campo da Educação Especial, Bezerra e Correia (2020) discutem que a atuação do psicólogo escolar deve se orientar a partir de quatro etapas de atuação, a saber: análise; acessibilidade; planejamento-avaliação e; construção de instrumentos mediadores, no sentido de estabelecer parcerias e realizar mediações no cenário escolar.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo principal realizar um levantamento das principais práticas em Psicologia Escolar no contexto da Educação Básica, a partir de produções indexadas em bases de dados nacionais e internacionais nos últimos dez anos. A partir das análises realizadas, foi possível construir um panorama acerca das principais práticas de psicólogos escolares no contexto brasileiro e para além dele. Em suma, os estudos selecionados, especialmente os advindos de contextos nacionais, apresentam relatos da experiência profissional que defendem e demonstram a inserção do psicólogo escolar em projetos de extensão ou de pesquisa-intervenção, os quais se fundamentam, majoritariamente, na perspectiva histórico-cultural e referendam a importância de estabelecer parcerias, para uma profícua atuação nas instituições de ensino do país (JESUS; SOUZA, 2018; MOREIRA; GUZZO, 2016;

OLIVEIRA; BRAGAGNOLO; SOUZA, 2014; PETRONI; SOUZA, 2014; SANT'ANA; GUZZO, 2016).

Já as produções referentes aos contextos internacionais de atuação apresentam, majoritariamente, pesquisas empíricas com profissionais da Psicologia Escolar ou Educacional, as quais têm como objetivo principal conhecer as práticas realizadas no referido contexto. Os estudos se fundamentam em pesquisas sobre o referido campo, além de diretrizes dos órgãos orientadores da profissão. Os resultados demonstraram que tais profissionais se utilizam principalmente de avaliações psicoeducacionais e uso de testes com os estudantes. Contudo, os estudos apontam também a busca pela superação de tais práticas, tidas como tradicionais, defendendo a importância de uma compreensão da escola e suas relações enquanto um sistema (ADEYEMO; OGUNDOKUN; OYEDARE, 2019; FILTER; EBSER; DIBOS, 2013; TAUB; VALENTINE, 2014).

A presente pesquisa de levantamento da literatura permitiu observar as diferenças existentes entre a atuação de psicólogos escolares a partir dos contextos nacional e internacional. Foi observado que os estudos nacionais demonstram uma atuação fundamentada em uma perspectiva psicossocial e institucional, que busca abarcar todos os componentes do sistema escolar no trabalho frente às demandas educacionais; já os estudos internacionais indicam práticas que se situam, principalmente, nos âmbitos individual e quantitativo, com foco na identificação de problemas e no ajustamento escolar, em especial, àqueles com queixas emocionais ou de aprendizagem.

Do exposto, defende-se uma atuação em Psicologia Escolar pautada em uma perspectiva crítica, que considere todos os sujeitos do cenário escolar, com foco nas relações que se estabelecem nos espaços educacionais, na compreensão do contexto social, cultural e histórico no qual se está inserido, e no entendimento das especificidades que demandam a dinâmica escolar. Afirma-se como possível uma atuação que favoreça o processo de ensino e aprendizagem, e a promoção do desenvolvimento humano de todos que compõem o coletivo escolar, com ações alicerçadas por uma compreensão crítica e consciente de seu papel na educação.

Reafirma-se então a importância deste levantamento, visto a necessidade de conhecer as práticas em Psicologia Escolar nos demais contextos, os quais, em sua maioria, não compartilham da realidade presente na rede pública municipal da cidade de João Pessoa-PB, a qual conta com a presença efetiva de psicólogos escolares enquanto um profissional da educação, inserido na equipe de especialistas, mediante a Lei 7.846/95. Além disso, o presente estudo pode contribuir com o compartilhamento da prática de psicólogos escolares no Brasil e em outros países, principalmente no contexto atual, quando já está aprovada a Lei 9.395/2019, a qual impõe inúmeros desafios para psicólogas(os) que irão se inserir em instituições públicas educacionais brasileiras.

Foi possibilitado, através do presente estudo, um panorama acerca dos últimos dez anos de atuação

em Psicologia Escolar. É importante salientar que o referido campo de atuação, ao longo de sua construção histórica, foi marcado por períodos de crises. Ao longo dos últimos 30 anos, os estudos provocaram ressignificações nas identidades profissionais, concepções, demandas e espaços de atuação, ao considerar a conjuntura de seus respectivos contextos históricos, sociais e culturais (ANTUNES, 2008; BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Desse modo, sugere-se a realização e o compartilhamento de novos estudos em livros, anais de congressos e demais eventos científicos, bem como a consulta a dissertações e teses acerca da atuação de psicólogos escolares nos mais diversos contextos de educação básica. Além disso, é importante mencionar que os resultados obtidos pelo presente levantamento estão vinculados aos procedimentos metodológicos adotados e aos descritores utilizados, de modo que outros estudos podem ser acessados a partir de novos levantamentos e da utilização de outros descritores. É importante lembrar que o referido profissional ainda não ocupa de forma efetiva, as escolas brasileiras, o que pode impactar os resultados de levantamentos acerca de sua prática, em especial, relatos de experiência.

Além disso, como parte do processo educacional brasileiro, recentemente, a sociedade como um todo entrou em um processo de crise. Um novo momento histórico foi abruptamente iniciado e, diversos setores precisaram se reconfigurar para uma nova forma de funcionamento social e cultural, que adveio, marcadamente, a partir de março de 2020 com a instauração da pandemia da Covid-19, doença provocada por um vírus pouco conhecido e de alta transmissibilidade.

A ruptura acarretada pelo novo coronavírus atingiu as diversas sociedades e populações de todo o planeta. As primeiras ações para combate à disseminação do vírus direcionaram, principalmente, para o isolamento domiciliar em massa. Nesse sentido, diversas instituições, de todos os setores sociais, precisaram se adaptar para a continuidade de seus serviços durante o momento de pandemia. Inevitavelmente, o campo de atuação do psicólogo na educação foi afetado pelo novo cenário e impelido a elaborar alternativas de ação frente ao atual momento histórico. As instituições de ensino ao redor do planeta, em consonância, precisaram se reorganizar para a continuidade do processo de escolarização dos sujeitos. Por fim, diante do exposto e considerando a relevância desta questão para o campo da Psicologia Escolar Educacional, defende-se a necessidade de produção e publicação de estudos teóricos, empíricos, bem como relatos de experiência acerca da atuação profissional do referido campo considerando a especificidade do contexto de pandemia e ensino remoto emergencial e das particularidades advindas do momento de retorno ao ensino presencial.

Referências

ADEYEMO, D. A.; OGUNDOKUN, M. O.; OYEDARE, A. Emotional intelligence training and transactional analytic psychotherapy on school adjustment of students transiting to secondary school in Ibadan, Nigeria. *Journal of Educational Sciences & Psychology*, Nigéria, v. 9, n. 2, p. 115–128, 2019.

- ALBUQUERQUE, J. A.; BRAZ-AQUINO, F. S. Psicologia escolar e relação família-escola: um levantamento da literatura. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 307–318, abr./jun.2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230210>.
- ANDRADA, P. C. *et al.* A Dimensão Psicossocial na Formação do Psicólogo Escolar Crítico. In: SOUZA, V. L. T.; BRAZ AQUINO, F. S.; GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. (org.). *Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas*. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2018. cap 1. p. 13–33.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, São Paulo, v. 12, n. 2. p. 469–475, abr. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.
- BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 393–402, set. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, [S. l.] v. 7, n. 65, p. 42–44, maio 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.
- BEZERRA, H. J. S.; CORREIA, M. F. B. Psicologia Escolar e educação inclusiva na perspectiva dos direitos humanos. In: MARINHO-ARAÚJO, C. M. M.; SANT'ANA, I. M. (org.). *Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica*. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2020. v. 2, cap. 2, p. 31–53.
- BRASIL. *Lei nº 13.935*, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: Senado Federal, 2019.
- BRAZ-AQUINO, F. S.; ALBUQUERQUE, J. A. Contribuições da teoria histórico-cultural para a prática de estágio supervisionado em psicologia escolar. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 33, n. 2. p. 225–235, abr./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200005>.
- BRAZ AQUINO, F. S. *et al.* Psicologia Escolar na Educação Infantil: proposições metodológicas para a atuação profissional. In: SOUZA, V. L. T. *et al.* (org.). *Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas*. 1. ed. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2018. cap. 3, p. 65–85.
- CAVALCANTE, L. A.; BRAZ AQUINO, F. S. Práticas favorecedoras ao contexto escolar: Discutindo formação e atuação de psicólogos escolares. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 24, n. 1, p. 119–130, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240110>.
- CORREIA, Mônica de Fátima Batista. Por que defender o atendimento às dificuldades de aprendizagem por psicólogos e de maneira especializada? In: CORREIA, Mônica de Fátima Batista. *Psicologia e atuação em queixas de dificuldades de aprendizagem*: reflexões, atualizações e procedimentos para avaliações. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 22–49.
- COSTA, A. S.; GUZZO, R. S. L. Psicólogo escolar e educação infantil: um estudo de caso. *Escritos sobre educação*, Ibité, v. 5, n. 1, p. 05–12, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eeduc/v5n1/v5n1a02.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.
- CFP - Conselho Federal de Psicologia (Brasil). *Técnicas para atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica*. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.
- DUGNANI, L. A. *et al.* Equipe Gestora, Projeto Político Pedagógico e Psicologia Escolar: articulações e práticas possíveis. In: MARINHO-ARAÚJO, C. M.; SANT'ANA, I. M. (org.). *Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica*. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2020, v. 2, cap. 7, p. 133–150.

FERREIRA, F. G. *et al.* Estágio supervisionado em psicologia escolar: uma experiência na perspectiva institucional. *Rev. Psicol. IMED*, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 202–216, jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3027>.

FILTER, K. J.; EBSSEN, S.; DIBOS, R. School Psychology Crossroads in America: Discrepancies between Actual and Preferred Discrete Practices and Barriers to Preferred Practice. *International Journal of Special Education*, Vancouver, v. 28, n. 1, p. 88–100, 2013. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1013688>. Acesso em: 25 set. 2022.

FLEITH, D. S. Avaliação psicológica no contexto escolar: Implicações para atuação do psicólogo escolar. In: DAZZANI, M. V. M.; SOUZA, V. L. T. (org.). *Psicologia escolar crítica: Teoria e prática nos contextos educacionais*. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2016, cap. 9, p. 161–172.

GUZZO, R. S. L. *et al.* Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Campinas, v. 26, n. especial, p. 131–141. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500012>.

GUZZO, R. S. L.; MOREIRA, A. P. G.; MEZZALIRA, A. S. C. Avaliação psicossocial: desafios para a prática profissional nos contextos educativos. *Avaliação Psicológica*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 163–171, ago. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027286007.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

GUZZO, R. S. L.; MOREIRA, A. P. G.; MEZZALIRA, A. S. C. Desafios para o cotidiano do psicólogo dentro da escola: A questão do método. In: DAZZANI, M. V. M.; SOUZA, V. L. T. (org.). *Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais*. 1. ed. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2016. cap. 1, p. 21–35.

JESUS, J. S.; SOUZA, V. L. T. Desenvolvimento da atenção: atuação em classes de recuperação. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 47, p. 21–29, abr. 2018. DOI 10.5935/2175-3520.20180014.

JOÃO PESSOA. *Lei nº 7.846*, de 04 de agosto de 1995. Obriga a presença de técnicos em educação nas escolas municipais. João Pessoa: Câmara Municipal, 1995.

LACERDA, R. H. A.; BRAZ AQUINO, F. S. Experiência de estágio supervisionado em Psicologia Escolar: ações e possibilidades na Educação Infantil. In: SANTOS, A. C. H.; BEZERRA, H. J. S.; RAMOS, R. P. G. (org.). *Psicologia Escolar Educacional: práticas e pesquisas em Alagoas e na Paraíba*. 1. ed. Goiânia: Phillos Academy, 2022. cap. 1, p. 13–31.

LOPES, S. R.; GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C. Estratégias de intervenção em psicologia escolar a partir de uma perspectiva psicossocial: relato de experiência. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del-Rei, v. 9, n. 1, p. 73–82, jan./jun. 2014. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/831. Acesso em: 25 set. 2022.

MAIA, K. F. F.; BRAZ AQUINO, F. S. O Estado da Arte da Consciência do Bebê no Primeiro Ano de Vida. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1064–1086, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.62710>.

MACHADO, A. F.; MORAES, D. S. Atuação do psicólogo escolar na Educação Especial: construindo possibilidades de intervenção. In: FACCI, M. G. D.; ANACHE, A. A. (org.). *Psicologia e Educação Especial: desenvolvimento humano, formação e atuação profissional*. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020. cap. 7, p. 149–160.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. Intervenção institucional: Ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. In: GUZZO, R. S. L. (org.). *Bastidores da escola e desafios da educação pública: a pesquisa e a prática em Psicologia Escolar*. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2014. cap. 7, p. 153–175.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. Perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: Fundamentos para atuação em psicologia escolar. In: DAZZANI, M. V. M.; SOUZA, V. L. T. (org.). *Psicologia escolar crítica:*

- Teoria e prática nos contextos educacionais, 1. ed. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2016. cap. 2, p. 37–55.
- MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. Psicologia Escolar Institucional: Desenvolvendo competências para uma atuação relacional. In: ALMEIDA, S. F. C. (org.). *Psicologia escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional*. 1. ed. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2010. cap. 3, p. 59–82.
- MARTÍNEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em aberto*, Brasília, v. 23, n.83, p. 39–56, mar. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6292>. Acesso em: 25 set. 2022.
- MEIRA, M. E. M. Psicologia Histórico-cultural: Fundamentos, pressupostos e articulações com a Psicologia da Educação. In: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (org.). *Psicologia Histórico-Cultural: Contribuições para o encontro entre subjetividade e educação*. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. cap. 2, p. 27–62.
- MEZZALIRA, A. S. C.; GUZZO, R. S. L. Acompanhamento e promoção do desenvolvimento na educação infantil: algumas contribuições da psicologia escolar. *Aletheia*, Canoas, n. 35–36, p. 22–35, maio/dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115025560003>. Acesso em: 26 set. 2022.
- MEZZALIRA, A. S. C. *et al.* O psicólogo escolar na educação infantil: uma proposta de intervenção psicossocial. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 233–247, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3051>.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.
- MOREIRA, A. P. G.; GUZZO, R. S. L. Situação-limite na educação infantil: contradições e possibilidades de intervenção. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo v. 15, n. 3, p. 188–199, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193829739014>. Acesso em: 26 set. 2022.
- MOREIRA, A. P. G.; GUZZO, R. S. L. Situação-limite e potência de ação: Atuação preventiva crítica em psicologia escolar. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 21, n. 2, p. 204–215, abr./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160020>.
- NASCIMENTO, A. R. D. D. *Atuação do psicólogo escolar junto a professores da educação básica: concepções e práticas*. 2020. 183 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18675>). Acesso em: 25 set. 2022.
- NEVES, M. M. B. J. Queixas escolares: conceituação, discussão e modelo de atuação. In: MARINHO-ARAUJO, C. M. *Psicologia Escolar: identificando e superando barreiras*. 1. ed. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2011. cap. 8, p. 175–214.
- NUNES, L. L. *et al.* Contribuições da perspectiva crítica de base histórico-cultural para a produção científica em psicologia educacional. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 3, p. 667–682, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1517-97022014091471>.
- OLIVEIRA, W. A. *et al.* COVID-19 pandemic implications for education and reflections for school psychology. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1–26, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1913554>.
- OLIVEIRA, J. L. A. P.; BRAGAGNOLO, R. I. ; SOUZA, S. V. Proposições metodológicas na intervenção com estudantes com queixa escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 477–484, set./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183770>.
- PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. Psicólogo escolar e equipe gestora: tensões e contradições de uma parceria. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 444–459, jun. 2014. DOI: [PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 41, n.2 p. 01-22, abril/jun. 2023](https://doi.org/10.1590/1982-</p></div><div data-bbox=)

3703000372013.

SANT'ANA, I. M.; GUZZO, R. S. L. Psicologia escolar e projeto político-pedagógico: análise de uma experiência. *Psicologia & Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 194–204, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop004>.

SANTOS, G. M. *et al.* Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 583–591, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018035565>.

SOUZA, V. L. T.; PETRONI, A. P.; DUGNANI, L. A. C. A arte como mediação nas pesquisas e intervenção em Psicologia Escolar. In: GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAUJO, C. M. (org.). *Psicologia escolar: Identificando e superando barreiras*. 1. ed. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2011, p. 261–285.

SOUZA, V. L. T. O psicólogo na escola e com a escola: a parceria como forma de atuação promotora de mudanças. In: GUZZO, R. S. L. (org.). *Psicologia Escolar: Desafios e bastidores na educação pública*. 1. ed. Campinas: Editora Átomo & Alínea, 2014, cap. 2, p. 27–54.

TAUB, G. E.; VALENTINE, J. A Critical Analysis of Time Allocation in Psychoeducational Evaluations. *Contemporary Issues in Education Research*, Littleton, v. 7, n. 4, p. 285–290, 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1073253>. Acesso em: : 25 set. 2022.

VICENTE, A. C.; SILVA, N. S.; BRAZ AQUINO, F. S. de. A Psicologia Escolar no contexto da Educação Infantil: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho com professoras de berçários. In: MARINHO-ARAÚJO, C. M.; SANT'ANA, I. M. (org.). *Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica*. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2020. v. 2, cap. 6, p. 113–132.